

Um Super-Campeão o Técnico das Equipes do SAPS!

— “CARECA”, o ex-crack tricolor ensina e treina 400 homens — Espera dar aos técnicos de nosso futebol novos valores — “Quem sabe se um dia não teremos um campeão do mundo saído aqui do SAPS?” — O estudo da alimentação do atleta o objetivo do SAPS ao formar equipes de futebol.

(De Heitor Luz Filho)

Se eu perguntar a um milhão de pessoas desta sebastianíssima cidade do Rio de Janeiro, principalmente aos que têm na ponta da língua a história do futebol carioca, se se recordam de Carlos Goulart, o “Careca”, que foi supercampeão do Fluminense em 1946, um côro de um milhão de vozes gritará que sim. Quem poderá esquecer aquêlo ano excepcional em que o tricolor, colocado no primeiro pôsto com o Botafogo, o Flamengo e o América, sagrou-se “supercampeão”, da cidade? Pois o “Careca” estava lá defendendo a equipe das três côres, onde permaneceu até 1949. E só no ano passado é que abandonou o futebol, para se entregar a outras atividades.

DE SUPERCAMPEÃO A TÉCNICO

Pois sabem onde fomos encontrar o “Careca”? Trabalhando no SAPS! E fazendo o que? Ora, o futebol, como o jornalismo, como mulher, como uma porção de outras coisas nesta vida, é uma cachaça!

Pois bem. E não é que o “Careca” anda outra vez às voltas com a pelota? Mas agora é como técnico, num árduo trabalho de formar “cracks”. A coisa começou quando Dr. Edison Cavalcanti resolveu fazer com que o SAPS realizasse estudos sobre a alimentação do atleta. E o Murilo Miranda, diretor da Divisão de Propaganda, com aquêlo dinamismo que, infelizmente, poucos compreendem, meteu logo mãos à obra. Tratou de formar várias equipes de

futebol entre os freqüentadores dos restaurantes do SAPS. Teve a idéia, tomou uma série de providências e mandou o “abacaxi” para o Alvaro Rebelo, técnico de propaganda do SAPS, chefe da Seção de Rádio, Teatro, Cinema, Discoteca e Biblioteca.

— Alvaro, mete mais um setorzinho na tua seção! foi dizendo.

— O que é Murilo? — indagou o Alvaro já começando a puxar os cabelos.

— Futebol.

— Santa!...

E o Alvaro Rebelo arriou-se na cadeira temendo um enfarto cardíaco, que é a doença da moda.

Mas a verdade é que não demorou muito e estavam as equipes organizadas, seis ao todo. E na frente, de apito na bôca, vinha o “Careca”, transformado em técnico.

“GENTE BOA ESTÁ AQUI!”

Aproveitamos para saber de “Careca” como iam os treinos.

— Ótimos. E’ pena que o pessoal trabalha a semana tôda e só posso dar dois treinos por semana. E’ uma “parada” dura. Tenho 400 jogadores. Dêsses todos vou selecionar 66 para formar seis equipes de primeira categoria.

— E o material é bom?

— Excelente! retrucou, entusiasmado, o supercampeão —. De todos êles já posso dizer que possuo três ótimos “center-halís”, dois grandes goleiros e um par de excelentes zagueiros.

— Sabe o nome dêles?

“Careca” fêz um esforço de memória e respondeu:

— Assim de cabeça, me lembro de Badique Felipe e Geraldo Martins Soares. São ótimos centro-médios e com um pouco mais de treino poderão jogar em qualquer quadro de profissionais.

— Como disse, o trabalho é duro. Todos, no entanto, são bem disciplinados, têm boa vontade e, com mais alguns meses, espero dar alguns valores aos técnicos do nosso futebol.

“GENTIL CARDOSO É QUE ESTÁ CERTO”

— “Careca”, qual é a técnica que você está usando nos treinos?

— A que Gentil Cardoso empregou em 1946, no Fluminense e está sendo adotada agora pelo Vasco. Jogo com a formação em “W”, no ataque e na defesa. A meu ver é a melhor. E porisso é que acho que Gentil Cardoso é que está certo.

— E qual é o seu programa com o pessoal do SAPS?

— Pretendo fazer um “scrath” e conseguir uma demonstração de como se deve jogar futebol. Essa demonstração consistirá num jôgo com um clube categorizado da 2.^a Divisão, dentro de alguns meses. E enquanto eu estiver formando “cracks”, o SAPS irá estudando a alimentação do atleta, com um contrôle científico do regime alimentar dos jogadores. Mas isso é outra coisa... de que não posso falar.

Finalizando, “Careca” que foi profissional do Bonsucesso, de 1939 a 1944, do Canto do Rio, em 1945, do Fluminense de 1946 a 1949 e de outros clubes cariocas, afirmou:

— O SAPS está, sem dúvida, realizando mais uma grande obra no terreno científico e no campo do desporto. O estudo da alimentação do atleta é uma grande iniciativa e tem uma alta finalidade. De outro lado, formando equipes de futebol entre os freqüentadores de seus restaurantes, está concorrendo para o desenvolvimento do mais popular desporto do Brasil e para a criação de novos valores. Quem sabe se um dia não teremos um campeão do mundo, saído aqui do SAPS? Tudo pode acontecer...